



UNILAB

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)
INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)
BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)

JOÃO VICTOR SOUSA DE OLIVEIRA

ANÁLISE TERRITORIAL DE FLECHEIRAS - TRAIRI - CE

Os impactos do turismo na comunidade

REDENÇÃO 2019

JOÃO VICTOR SOUSA DE OLIVEIRA

ANÁLISE TERRITORIAL DE FLECHEIRAS - TRAIRI – CE
Os impactos do turismo na comunidade

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade projeto de pesquisa apresentado à banca examinadora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades do Instituto de Humanidades (IH).

Orientadora: Profa. Dra. Joceny de Deus Pinheiro

REDENÇÃO 2019

JOÃO VICTOR SOUSA DE OLIVEIRA

ANÁLISE TERRITORIAL DE FLECHEIRAS - TRAIRI - CE

Os impactos do turismo na comunidade

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade Projeto de pesquisa apresentado à banca examinadora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades do Instituto de Humanidades (IH).

Redenção 15/08/2019.

BANCA EXAMINADORA

Joceny de Deus Pinheiro

Prof. Dr. Joceny De Deus Pinheiro (Orientadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Janaina Campos Lobo

Prof. Dr. Janaina Campos Lobo
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Jacqueline da Silva Costa

Prof. Dr. Jacqueline da Silva Costa
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Ao apoio, incentivo e amor da minha família.

AGRADECIMENTOS

À minha família que na caminhada da vida acadêmica esteve me auxiliando nos passos do ensino e aprendizagem, em especial a minha mãe que desde sempre esteve me incentivando a ir além do que eu sempre achei que fosse possível. “Acorda que está na hora de ir para a escola” OBRIGADO POR TUDO.

Aos professores e colegas da UNILAB por me acolherem com a promessa de ser um profissional formado.

Por fim, a Deus. Com imensa gratidão pelo dom da vida e por todas as oportunidades.

“Os jovens que aqui nasceram
E não conhecem o passado
Leia e preste atenção
O que aqui está narrado
Veja como foi sua terra ontem
E como hoje está mudado”

RITA DE SENA SOUZA
(1990)

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo geral, analisar mediante mudanças na paisagem a interferência do turismo na comunidade de Flecheiras – Trairi – Ceará. Localizada no litoral oeste do estado de Ceará, com distância de aproximadamente 130 km da capital Cearense Fortaleza, a comunidade tem como fonte de renda a pesca, comercio e o turismo. As metodologias utilizadas serão estudo bibliográfico, grupo focal e questionário, além do estudo documental de fotografias e vídeos. A escolha de utilizar métodos qualitativos e quantitativos é a possibilidade de maiores resultados.

Palavras-chave: Turismo. Desenvolvimento. Território. Comunidade. Cultura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
JUSTIFICATIVA.....	7
REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
OBJETIVO.....	12
METODOLOGIA.....	13
CRONOGRAMA	15
QUESTIONÁRIO	16
REFERÊNCIAS.....	18

INTRODUÇÃO

Flecheiras é uma praia localizada no interior do Ceará, a 130 km da capital Fortaleza, pertencente ao município de Trairi que tem como base econômica a pesca, o comércio e o turismo. Ela é constituída de uma paisagem exuberante com piscinas naturais, dunas móveis, coqueirais, recifes costeiros e uma pequena vegetação de manguezal. O que contam os antigos moradores é que o nome Flecheiras deriva dos primeiros habitantes que aqui estavam, os povos indígenas. Os relatos orais apontam para o fato também que o nome Flecheiras deriva das mulheres que costumavam usar como instrumento as flechas para realizar atividade de pesca tanto no mar como no maceió - uma espécie de rio que ficava próximo ao mar e onde hoje está construída a capela de São Pedro. A comunidade era conhecida como uma vila de pescadores, porém, essa realidade vem mudando pela constante ascensão do turismo em massa, de tal maneira que o aumento de empreendimentos e a urbanização da localidade já é visível.

O crescente número de construções de pousadas, hotéis, restaurantes e casas de veraneio transmitem as transformações territoriais que vêm acontecendo em Flecheiras. Essas mudanças territoriais também influenciam em mudanças de sociabilidade, pois colaboram para o surgimento de conflitos do que era feito, de como tem que ser feito, e o que tem que ser feito agora, ou melhor, do velho e do novo. Uma comunidade que se sustentava da atividade pesqueira e do pequeno comércio teve que se adaptar ao turismo, realidade essa que já está bem desenvolvida e aprimorada.

O turismo como fator econômico vem desenvolvendo na comunidade transformações na paisagem e no espaço, como afirma Milton Santos (2006, p.67) “A paisagem é, pois, um sistema material e, nessa condição, relativamente imutável: o espaço é um sistema de valores, que se transforma permanentemente.” Com isso, podemos entender que as transformações materiais, como grandes empreendimentos (hotéis, pousadas, restaurantes), voltados para o setor turístico, vem transformando a paisagem e sobretudo modificando o espaço, permitindo apenas lembranças dos momentos e sentimentos vividos.

É visível a mudança estrutural na comunidade, a vila de pescadores vem sofrendo a urbanização, o desenvolvimento local substituiu as casas de pescadores que antes habitavam na praia para a construção de empreendimentos. É possível ver a diferença tanto na estrutura das construções como na quantidade e sofisticação delas.

Além de tornar as atividades cotidianas culturais difíceis de acontecerem, pois o que antes era comum tornou-se apresentável apenas em momentos comemorativos, a dança do coco pouco lembrada, os movimentos juninos ainda hoje sendo realizados com muita dificuldade, as rodas de capoeira preservadas por um pequeno grupo, o forró da bomba não existe mais e a tradicional festa de São Pedro que acontece anualmente.

Como o crescimento do turismo foi possível à interação comunidade/empresários e comunidade/visitantes, tornando dinamizadas a produção da economia local e participação na mão de obra das atividades turísticas gerando empregos e oportunidades de desenvolvimento pessoal, os pais que exerciam atividade pesqueira viam a oportunidade de melhoria na vida de suas famílias, pois estavam tendo a oportunidade de trabalho lucrativo e menos cansativo (FACUNDO et al. 2011)

Se o local não aproveitar a oportunidade para investir no turismo, outros virão e ganharão as vantagens, ficando a população apenas com as desvantagens. (...) o local que investe na implantação e na melhoria de pousadas e prepara sua mão de obra consegue tirar melhor proveito da globalização e beneficia-se com a atividade turística. (Coriolano, 1998, p. 42)

Portanto, Flecheiras enquanto receptora desse desenvolvimento turístico abraçou os movimentos paralelos com a criação de associações que desenvolvem atividades de preservação ambiental e histórica e tenta desenvolver um turismo comunitário que converse com os pontos sociais levantados por essas atividades.

JUSTIFICATIVA

O que motiva a pesquisa é a curiosidade de obtenção de conhecimento sobre o território que de fato pertence, dentre tantas histórias, fatos, e poucos estudos realizados sobre ele, procurarei mostrar pontos que afirmem a importante contribuição do território para a história local.

Ainda no ensino fundamental frequentei a escola municipal Mestre Sabino e no ensino médio a escola Furtunato Severiano da Costa, as duas escolas sempre desenvolveram atividades voltadas para o conhecimento cultural e ecológico com o intuito de formar cidadãos que zelem pelo lugar. Essas atividades despertaram o prazer de viver em Flecheiras e tornou o lugar uma grande influência na formação da cidadania pessoal de cada morador.

No ensino médio fiz parte do projeto “algas cultivando sustentabilidade” do Instituto Terramar e o projeto realizado na Escola de Ensino Médio Furtunato Severiano da Costa que tem como nome o “Museu do Litoral”, o primeiro tem como objetivo promover a preservação dos recifes costeiros e do banco natural de algas com o intuito de uma produção sustentável, trabalhando com a comunidade local. O segundo projeto trabalha com jovens do ensino médio de escola pública a história local, fortalecendo o vínculo com o passado na intenção de preservar a história, e trabalhado fatores como história local, personalidades representativas, religiosidade e culinária. Foi diante desses primeiros estudos que sempre tive a curiosidade para pesquisar mais sobre Flecheiras.

Rodeado pelas belezas naturais do lugar e atividades culturais que se misturavam com os momentos de lazer, sempre participei de movimentos que tratassem da história local e/ou meio ambiente, por isso é muito prazeroso trabalhar com o tema e diante da realidade que se vê na comunidade é importante que estudos sejam feitos sobre a localidade, para contribuir com os conhecimentos já produzidos nesse contexto.

É muito comum nas histórias orais da vila de pescadores que a economia local era com base na pesca artesanal com paquetes (jangadas) e atividade marisqueira – pesca nas piscinas naturais formadas na maré baixa, onde é possível encontrar peixes, crustáceos, pequenos animais invertebrados e algas. Há também relatos de como eram feitas as casas, utilizavam taipas e eram construídas na proximidade da faixa de praia, com o desenvolvimento as transformações são muito claras, quanto às instalações de empreendimentos destinados ao turismo que estão presentes em sua maioria na faixa de praia, onde antes eram casas de nativos. A instalação de empresas eólicas, que também

contribuem para eventuais conflitos e degradações ambientais descaracterizam a paisagem descrita pelas histórias contadas.

Tenho lembrança de ir pegar água no sobradinho (bombas de água instaladas sobre as dunas que abasteciam a comunidade) enquanto nossas mães enchiam os garrafões brincávamos nas dunas de areia branca, mas com a transferência das casas para esse mesmo lugar a água passou a perder qualidade.

Por isso é importante que estudos sejam feitos, para que o fortalecimento dos fatores de pertencimento, bem como a compreensão das mudanças na paisagem e da sociabilidade que aconteceram na comunidade viabilize o vínculo com o passado na intenção de preservar a história, é trabalhando fatores como história local, personalidades representativas, religiosidade, culinária e território que se criam possibilidades de debater a função e a importância do território como fonte de preservação histórica.

Discutir sobre território e mostrar como centralizar os debates sobre história local vai impactar diretamente em como os indivíduos tratarão o ambiente que os cercam, o levantamento dessa discussão pode priorizar em como o empreendedorismo viabiliza a destruição local, afastando a centralidade da importância da preservação da paisagem e do ecossistema, como também a discussão da melhor forma de desenvolver o turismo comunitário sustentável. É necessário se colocar em debate esse importante fator de construção social para analisá-lo e produzir debates comunitários e acadêmicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Começaremos por entender o que podemos compreender como território, a partir das análises que realizam estudos específicos a ele, as compreensões podem vir da geografia, sociologia, antropologia e outras.

Como afirma Raffestin (1993), “ao se apropriar de um espaço concreta ou abstratamente, o ator ‘territorializa’ o espaço”, compreendemos a partir de Milton Santos (2003) que a paisagem é um espaço sem a ação do homem, portanto a partir dessas ações o homem é responsável a produzir conteúdo, e essas ações podem ser emotivas e simbólicas, então, sempre que se realiza uma ação é tensional. A partir do que fala Milton Santos dá início a compreensão de território, visto que as ações na paisagem a mudaram dando funcionalidade e seguindo passos da globalização que insere o turismo como forma de desenvolvimento e/ou desestruturação da localidade.

Milton Santos (2003) ainda discorre sobre as possíveis mudanças que ocorrem a partir dos eventos que podem transformar coisas e objetos e atribuir novas características a eles, e que os lugares preservam particularidades tradicionais e apresentam aspectos da globalização. A transformação da paisagem em Flecheiras é muito visível com a chegada do turismo, criando materialidade local para atender as necessidades do comércio turístico.

Para compreender como se deu a construção do espaço da comunidade estudada, é necessário entender que território é o espaço vivido pelo sujeito, que traz sua história. Portanto, também tem seu viés simbólico, trazendo valores afetivos do sujeito pelo lugar. Para os autores Haesbaert, Limonadetc (2007), “(...) o território é uma construção histórica e, portanto, social, a partir das relações de poder (concreto e simbólico) que envolvem, concomitantemente sociedade e espaço geográfico (que também é sempre, de alguma forma, natureza) ”.

Portanto, as narrativas dos nativos também constroem o território, as relações sociais organizam o território, conforme inserção no espaço físico e simultaneamente nos discursos realizados naquele ambiente, estabelecendo uma ligação da materialidade do espaço com as relações sociais produzidas por ele (HAESBAERT, 2009).

Ainda na perspectiva simbólica-afetiva,

Território é o espaço das experiências vividas, onde as relações entre os atores, e destes com a natureza, são relações permeadas pelos sentimentos e

pelos simbolismos atribuídos aos lugares. São espaços apropriados por meio de práticas que lhes garantem uma certa identidade social/cultural (BOLIGIAN; ALMEIDA, 2003, p.241).

Compreendesse território como sociedade, natureza, economia, cultura, representações e identidade, espaço, paisagem e todas as relações sociais produzidas no ambiente. Então, pode-se perceber que o conceito de território vai muito além de espaço físico. Reúne, portanto, espaço social, espaço vivido, construção de uma relação social e histórica. As menções aqui presentes viabilizam a existência de vários territórios (concretos e simbólicos) que vão muito além de espaço geográfico. Portanto,

O território, [...] é espaço de vida, objetiva e subjetivamente; significa chão, formas espaciais, relações sociais, natureza exterior ao homem; obras e conteúdos. É produto e condição de ações históricas e multiescalares, com desigualdades, diferenças, ritmos e identidade(s). O território é processual e relacional, (i)material (SAQUET, 2007, p. 73).

E ainda,

(...) o território significa heterogeneidade e traços comuns; apropriação e dominação historicamente condicionadas (...) É espaço de moradia, de produção, de serviços, de mobilidade, de desorganização, de arte, de sonhos, enfim, de vida (objetiva e subjetivamente). O território é processual e relaciona, (i)material, com diversidade e unidade, concomitantemente (SAQUET, 2006a, p. 83).

O desenvolvimento do turismo na comunidade se desenvolve com os atrativos naturais e a tranquilidade que é vendida pelos donos de empreendimentos turísticos. Para Haesbaert (2007) “o território é “funcional” a começar pelo papel enquanto recurso, desde sua relação com os chamados “recursos naturais” (p. 23). A funcionalidade do território atraiu os investimentos do setor turístico e desenvolveu a pequena vila de pescadores.

Para a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2014), “o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com a finalidade de lazer, negócio ou outras”. Setor de grande e rápido crescimento e influência no aumento da economia mundial.

Para Zaoual (2009), a essência da experiência se expressa no território, de um lado a produção de espaços regulados pelo turismo convencional para turistas e para

moradores, por outro o turismo comunitário disponibiliza o lugar, a história e a cultura como espaço de encontro. O que possibilita uma relação de intimidade próxima com a comunidade, o ambiente natural e conseqüentemente sua cultura, que são os principais fatores de atração dos visitantes, que podem sofrer impactos negativos diante dessa atividade, pois a intimidade de certa forma dá espaço para apropriação da comunidade, sua cultura e do desenvolvimento local.

Os desenvolvimentos sócios econômicos dentro da comunidade motivaram grupos de moradores em associações a realizarem ações de preservação e conservação das atividades produzidas por eles, em favor do território. A atenção estava no ecossistema, na biodiversidade local e indo em favor do sistema de desenvolvimento sustentável local.

O desenvolvimento comunitário com base na preservação ambiental e o turismo participativo – como mão de obra e beneficiando-se dos movimentos turísticos, vários moradores alugam suas casas em períodos de festas e fazem seus próprios pontos comerciais (lanchonetes, venda de artesanato) para agradar moradores, visitantes e tirar o sustento, contribuindo para desenvolvimento estrutural da comunidade.

Diante do avanço do turismo de massa, o fortalecimento da identidade para a construção do desenvolvimento local é, “imprescindível ao fortalecimento da comunidade em seu ambiente, possibilitando-lhe a escolha das melhores soluções e, conseqüentemente, a condução do processo de desenvolvimento local” (KASHIMOTO; MARINHO; RUSSEFF, 2002, p. 41). O impacto do turismo na realidade cultural da localidade pode interferir de maneira direta no cotidiano, pois os “processos culturais podem ser acentuados com o incremento de atividades como o turismo, quando se aumenta a densidade populacional e a seletividade na oferta de trabalho” (KASHIMOTO; MARINHO; RUSSEFF, 2002, p.39) e ainda Bacal e Miranda (1997) sustentam que essa dinamização desafia a sustentabilidade dos recursos naturais, assim como a preservação ou a valorização da identidade local.

OBJETIVOS

OBETIVO GERAL

Analisar mediante mudanças na paisagem a interferência do turismo na comunidade de Flecheiras – Trairi – Ceará.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Identificar mudanças na paisagem local;
- II. Analisar o significado dessas mudanças para os diferentes grupos sociais (famílias nativas, grupos de pescadores, escolas e Associações);
- III. Entender como os (as) moradores (as) locais definem o território e compreendem a sua importância;
- IV. Descrever como o turismo afeta as relações da comunidade com as manifestações culturais locais.

METODOLOGIA

A utilização de métodos qualitativos e quantitativos possibilita a ampliação dos resultados nos projetos de pesquisa, resultando em maior detalhe nos resultados e diminuído a possibilidade de dificuldades quanto à obtenção deles. Sendo assim, a riqueza dos detalhes das pesquisas qualitativas e as possibilidades de quantificação das quantitativas possibilitam a pesquisa maior possibilidade de detalhe investigativo.

Portanto, os polos opostos marcados pelas pesquisas quantitativas e qualitativas, quando trabalhadas juntas podem resultar em processos de análises que facilitam o processo de investigação. Segundo Greene, Caracelli e Graham (1989), os resultados de um método podem ajudar a desenvolver ou informar outro método. Alternativamente, um método pode ser melhor acomodado dentro de outro método para gerar informações em diferentes níveis ou unidades de análise (Tashakkori e Teddlie, 1998).

Combinar métodos qualitativos e quantitativos parece uma boa ideia. Utilizar múltiplas abordagens pode contribuir mutuamente para as potencialidades de cada uma delas, além de suprir as deficiências de cada uma. Isto proporcionaria também respostas mais abrangentes às questões de pesquisa, indo além das limitações de uma única abordagem (SPRATT; WALKER; ROBISON, 2004, p. 6).

Com o método misto as técnicas serão utilizadas com o intuito de promover ações que respondam aos objetivos, identificando os impactos do turismo no território da comunidade. Partindo do fato de já existirem estudos referente ao local, o estudo bibliográfico que segundo Gil (2002), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. (...) Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas.” Ajudará a entender e simplificar fatos que já foram estudados cientificamente e relatados em trabalhos acadêmicos servindo também como base teórica dos passos seguintes do projeto de pesquisa.

Os grupos focais serão com sujeitos de diferentes idades para relacionar o entendimento de território e identidade cultural. Possibilitará compreender o que esses grupos entendem dos determinados termos para dar seguimento ao estudo da pesquisa, dentro dos grupos focais será possível fazer o mapeamento e a descrição das práticas culturais, com a conformidade de idades será possível entender o que mudou com os anos. Para Caplan (1990), os grupos focais são “pequenos grupos de pessoas reunidos

para avaliar conceitos ou identificar problemas”. Muito utilizada em pesquisas qualitativas, para Vaughn et al. (1996), a técnica pode ser utilizada sozinha ou acompanhada de técnicas qualitativas ou quantitativas. No caso será, aplicado dentro dos grupos a técnica quantitativa de levantamento (questionário), afim de aprofundar os conceitos de pertencimento à comunidade e confirmar os fatos históricos relatados de forma oral, que não foram estudados e compreender como os moradores entendem a comunidade. A pesquisa de levantamento se configura, segundo Gil (2002), uma amostra significativa de dados coletados que resultaram nas conclusões dos dados a partir das análises.

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. (GIL, 2002, p. 50-51)

Outra técnica a ser utilizada é o estudo documental de fotografia e vídeo, para podermos realizar uma análise comparativa com a finalidade de apresentar o desenvolvimento territorial de Flecheiras, comparando as atividades e estrutura comercial e residencial em épocas diferentes, antes e depois da ascensão do turismo na localidade. Para Manini (2002), o documento “é a concretização de toda informação registrada (e útil, para ser guardada) – independente de qual seja o suporte desta informação – passível de transmitir conhecimento; é o testemunho da realização da atividade humana”. O conceito de documento se amplia a partir das investigações e do acesso à tecnologia que permite constatar fatos históricos por documentos além dos escritos, “tudo o que é vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho, é considerado como documento ou ‘fonte’”. (CELLARD, 2008, p. 296) e continua: “pode tratar-se de texto escritos, mas também de documentos de natureza iconográfica e cinematográfica, ou de qualquer outro tipo de testemunho registrado, objetos do cotidiano, elementos folclóricos, etc” (p. 297). Além do trabalho de memória realizado com a participação dos moradores mais idosos da comunidade, para que eles falem das vivências no território e das transformações que ocorreram durante o tempo, como relata os autores (JOVCHELOVITCH. & BAUER, 2002), "Através da narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma seqüência, encontram possíveis implicações para isso, e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social" o material audiovisual coletado servirá como documento e fonte de pesquisa para a comunidade.

CRONOGRAMA

ATIVIDADE	MÊS											
	JAN	FAV	MAR	ABRI	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	■	■										
GRUPO FOCAL		■	■	■		■	■			■	■	
ANÁLISE DOCUMENTAL			■	■	■		■	■	■	■		
ESTUDO BIBLIOGRÁFICO	■					■						■
APLICAÇÃO QUESTIONÁRIO			■	■	■	■	■	■	■	■	■	

QUESTIONÁRIO

Por favor, preencha o questionário a seguir, cujo foco é analisar mediante mudanças na paisagem a interferência do turismo na comunidade de Flecheiras – Trairi – Ceará.

As questões são de aspecto pessoal e social. Por favor, não hesite em marcar a opção que mais se adequa a você. Sua identidade não será revelada.

Sexo: () M () F

Idade: _____

Local onde nasceu: _____

Endereço atual: _____

Escolaridade: _____

Local que trabalha: _____

Função: _____

Tempo de serviço: _____

Trabalho do pai: _____

Trabalho da Mãe: _____

1.O que é cultura para você?

2. Quais as atividades culturais de sua comunidade?

3.. cite a prática cultural mais marcante da comunidade.

4. O que você entende por globalização?

5.A cultura da sua comunidade é importante para você? Por quê?

() Nunca () Quase nunca () As vezes
() Quase Sempre () Sempre

6. Na sua escola houve espaço para discussões sobre a cultural local e a importância dela?

() Nunca () Quase nunca () As vezes
() Quase Sempre () Sempre

7. Os costumes da vida moderna dos grandes centros trazidos pela Internet e pelo turismo interferem na cultura de sua comunidade?

() Nunca () Quase nunca () As vezes
() Quase Sempre () Sempre

RESPONDA NA ESCALA DE 0 A 10

Quanto a cultura de sua comunidade influencia seu modo de vida?

0 0 1 0 2 0 3 0 4 0 5 0 6 0 7 0 8 0
9 0 10

Qual a importância do território de flecheiras para você?

0 0 1 0 2 0 3 0 4 0 5 0 6 0 7 0 8 0
9 0 10

**Em relação a mudança na paisagem.
Você vê muita mudança com a
chegada do turismo na comunidade?**

00 01 02 03 04 05 06 07 08 09 010

**Você seguiria a mesma profissão que
seus pais?**

00 01 02 03 04 05 06 07 08 09 010

**Porque você acha que os turistas vem
e desejam conhecer Flecheiras?**

- () Lazer
 - () Conhecer e viver uma nova
experiência cultural
 - () Gastronomia
 - () Visita a Amigos/Familiares
 - () Patrimônio Natural e Paisagístico
 - () Eventos Culturais
 - () Negócios e Incentivos
- Outros

REFERÊNCIAS

BACAL, S. S.; MIRANDA, S. M. de A. **Impacto do turismo nos núcleos receptores: necessidade de normalização**. São Paulo: Hucitec, 1997

BOLIGIAN, Levon; ALMEIDA, Rosângela Doin. **A transposição didática do conceito de território no ensino de geografia**. In: GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira (Org.). *Ambientes: estudos de geografia*. Rio Claro: Programa de PósGraduação em Geografia /UNESP, 2003. p. 235-248.

CAPLAN, S. **Using focus group methodology for ergonomic design**. *Ergonomics*, v. 33, n. 5, p. 527-33, 1990.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. Teixeira; SILVA, Sylvio C. Bandeira de Melo. **Turismo e Geografia: abordagens críticas**. Fortaleza: Edições UECE, 2005.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. Teixeira. **Do local ao Global: o turismo litorâneo cearense**. Campinas – SP: Papirus, 1998.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

FACUNDO, Luizilania Siqueira Oliveira. SILVA, Vladia da. **Uma análise geográfica sobre o desenvolvimento da prática social do turismo em Flecheiras (Trairi - CE - Brasil)**, R. geográfica de América Central, Costa Rica, p. 1-11. II semestre de 2011.

FERREIRA, Elizabeth. (org.) NOGUUEIRA, Sheila K. P. (coord.) **Sistematização do projeto algas cultivando sustentabilidade**. Instituto Terramar, 2013

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

GREENE, J. c., CARACEII, V. J., e and GRAHAM, W. F. **Toward a concept/lal frame100rk for Illixedmetlrod evallation designs**. *EducatiOlwl Evaluatioll arrd Policy Arralysis*, 11(3), 255-274. 1989

HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. **O território em tempos de Globalização.** etc..., espaço, tempo e crítica, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, ago. 2007.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009 [2004].

JOVCHELOVITCH, S. & BAUER, M. W. **A entrevista narrativa.** In: **bauer, m. W. & gaskell, g. Pesquisa qualitativa com texto imagem e som – um manual prático.** PETRÓPOLIS: VOZES, P.90-113), 2002..

KASHIMOTO, E. M.; MARINHO, M.; RUSSEFF, I. **Cultura, identidade e desenvolvimento local: conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento.** **Interações:** Revista Internacional de Desenvolvimento Local, Campo Grande, MS, v. 3, n. 4, p. 35-42, mar. 2002.

MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários.** 2002. 226f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Crónicas del turismo: el desarrollo comunitario sobre el terreno.** 2014.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** ed. 2. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção.** 3ª Edição. São Paulo: Edusp (Editora da USP), 2003.

SAQUET, marcos Aurélio. **Campo-Território: considerações teórico-metodológicas.** Campo-Território, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 60-81, fev. 2006.

SPRATT, C.; WALKER, R.; ROBINSON, B. Mixed research methods. **Practitioner Research and Evaluation Skills Training in Open and Distance Learning**. Commonwealth of Learning, 2004.

VAUGHN, S. et al. **Focus group interviews in education and psychology**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1996.

ZAOUAL, H. **Do turismo de massa ao turismo situado**. In: Bartholo, R.; Sansolo, D. G.; Bursztyn, I. (Org.). **Turismo de Base Comunitária**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.